



**11ª Jornada Científica e
Tecnológica do IFSULDEMINAS**

**& 8º Simpósio de
Pós-Graduação**

RELATO DE EXPERIÊNCIA: Prática esportiva e a socialização em uma cidade do extremo norte do México

Leonardo O. C. VERZOLA¹; Januária A. S. Rezende²

RESUMO

O presente relato é consequente de uma experiência de intercâmbio acadêmico do Programa Mobilidade Estudantil. A partir das vivências que tive tanto dentro, quanto fora do ambiente acadêmico, com a modalidade Flag Football (FLAG), derivada do Futebol Americano (F.A.). Buscarei ambientar o cenário social e histórico da cidade de Ensenada – Baja Califórnia e mostrar como isso interfere no cotidiano de crianças, jovens e adultos praticantes da modalidade e também como o esporte pode ser uma ótima opção de lazer. A partir da observação e contato direto com esse cenário, mostrarei como o FLAG pode resultar em uma solidificação das relações pessoais e estreitamento de laços de amizade. É válido ressaltar que o esporte é ferramenta importante para a socialização em diversas faixas etárias e foi muito importante para mim durante todo o processo de intercâmbio acadêmico. O esporte se mostrou importante do processo de socialização e inserção dentro de um meio social desconhecido.

Palavras-chave: Esporte; Lazer; Futebol Americano; Flag Football.

1. INTRODUÇÃO

O extremo norte do México faz fronteira com a maior potência mundial, os Estados Unidos da América (EUA) e, estando em uma cidade que fica a pouco mais de 100 km da divisa, a influência na cultura local é facilmente perceptível: roupas, comidas, gírias e, claro, os esportes. A região se funde econômica e socialmente com a região sul da Califórnia, sendo que existe um grande número de pessoas que atravessam a fronteira, dos dois lados, diariamente para trabalhar ou para lazer movimentam a economia local e garante uma grande mescla no que diz respeito à cultura local. E essa fusão regional também se manifesta no gosto pelas modalidades popularmente conhecidas como “esportes americanos”: Basquetebol, Hóquei no Gelo, Basebol e Futebol Americano. Rodrigues et al (2014) tratam sobre o F.A. e afirmam:

“O objetivo do jogo é a conquista do território adversário até a sua zona final. A entrada de um jogador em posse da bola na zona final (endzone) corresponde ao Touchdown, a pontuação máxima do jogo. Assim, o time do ataque cria estratégias, por meio de jogadas aéreas (passes) ou terrestres (corridas) para avançar no campo adversário e conseguir o first down. O time da defesa defende seu território através do envio de jogadores para sacar

1 Bolsista Mobilidade Estudantil / CAPES, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.
Email: leoverzola01@gmail.com

2 Orientadora, IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho. Email: januarria.rezende@muz.ifsuldeminas.edu.br

(sack) o quarter back (jogador principal do ataque, que é responsável pelos lançamentos e pela entrega da bola para os corredores), além de utilizarem da técnica do tackle para derrubarem o jogador do ataque que está em posse da bola.”

[Digite texto]

O FLAG possui as mesmas características e objetivos, entretanto as equipes são compostas por um número menor de jogadores, podendo ter a presença de homens e mulheres jogando no mesmo time em algumas categorias. Mas o fator que mais notamos diferença é justamente o que dá o nome à modalidade: a “*flag*”, do inglês “bandeira”. No FLAG, em vez de ser caracterizado como “levar o adversário ao solo”, o *sack*, do inglês “investida”, é caracterizado pela retirada de uma das bandeiras que ficam fixadas a um cinto que cada um dos jogadores utiliza durante o jogo.

As fontes bibliográficas existentes sobre a origem do FLAG são pouco seguras, mas no norte do México, nos EUA e em alguns lugares no Brasil, a modalidade é utilizada como meio de introdução ao F.A. e como forma de lazer para os amantes desse esporte que não possuem condições, financeiras ou físicas, de praticar o F.A.

Particpei durante o intercâmbio, quase diariamente, do Clube de Flag da *Universidad Autónoma de Baja Califórnia (UABC)*, onde estava inserido e treinava com colegas de todos os períodos do curso de *Deportes* e participei de um campeonato para universitários, além de ter composto o elenco de um time amador em um campeonato local, onde tive contato com diversos nativos.

Quando pensamos o termo esporte, sabemos que esse está presente na sociedade desde as antigas civilizações. Marques, R *et al* (2007) dizem que atualmente pode ser observado diversas manifestações: crianças correndo nas praças, jovens jogando interclasses e competições amistosas nas escolas, times profissionais jogando em nível mundial. Apesar de matutar diversas críticas, não tratarei sobre esse último, que reflete uma lógica capitalista em busca do alto rendimento e conquista de metas a qualquer custo. Nesse caso, especificamente, trato de um esporte coletivo, terrestre, que é reflexo do consumo de um padrão e estilo de vida e que possibilitou uma maior facilidade na minha socialização em um ambiente novo e desconhecido.

Mesmo sendo mais discutido com o passar do tempo, as definições de lazer ainda podem ser ambíguas, incertas e ainda pouco desenvolvidas, sobretudo no Brasil. Para esclarecer o conceito, cito DUMAZEDIER, Joffre (1973):

“O lazer é um conjunto de ocupações às quais o indivíduo pode entregar-se de livre vontade, seja para repousar, seja para divertir-se, recrear-se e entreter-se ou, ainda para desenvolver sua participação social voluntária ou sua livre capacidade criadora após liberar-se ou desembaraçar-se das obrigações profissionais, familiares e sociais”.

Partindo desse entendimento, a vivência que tive se enquadra na definição de lazer, visto que era uma atividade sem caráter de obrigatoriedade e realizado com finalidade recreativa e de entretenimento, além de ser uma manifestação da cultura local influenciada pelos EUA e uma forma de socialização e envolvimento com o meio em que estava inserido.

2. MATERIAL E MÉTODOS

O presente trabalho é um relato de experiência é fruto do Programa de Mobilidade Estudantil do IFSULDEMINAS, que me levou ao intercâmbio acadêmico internacional, num período de cinco meses, entre agosto e dezembro de 2018, na UABC, na cidade de Ensenada – Baja Califórnia. A partir da vivência e observação de experiências e situações que vivi durante o intercâmbio e do cruzamento com informações de autores contemporâneos, tratarei de dois exemplos de meio já citados anteriormente: o Clube de FLAG da universidade e o campeonato local do qual participei.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Quando cheguei ao México, possuía pouca experiência prática com a língua espanhola, o que dificultou, em partes, o meu contato e aproximação com alguns dos colegas nativos que vim a conhecer na universidade. Logo no início do intercâmbio, fui convidado a me juntar ao Clube de Flag da universidade, partindo de um diálogo com um professor. Logo me interessei, devido ao fato de já possuir experiências como atleta de alto rendimento no F.A. brasileiro, ter realizado estudos junto sobre o tema junto ao GEEBO (Grupo de Estudos de Esportes de Bola Ovalada), que atua no IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho e por ter trabalhado o tema dentro de algumas intervenções no decorrer da graduação.

Quando as atividades do clube iniciaram, me senti acolhido e em casa ali. O interesse pela prática esportiva e a paixão pela modalidade estavam alinhados e proporcionavam um ambiente agradável, estimulante e inclusivo: Todos se abraçavam e cumprimentavam quando chegavam ao campo, os colegas estimulavam uns aos outros visando o desenvolvimento e a melhora dentro da prática, assim como estimulavam o entrosamento dentro e fora de campo, criando ambiente quase familiar.

“O esporte é um fenômeno sócio-cultural que transmite valores de acordo com o sentido dado à prática, exercendo influência sobre hábitos e comportamentos em nossa sociedade” (MARQUES *et al* 2007), o que percebi claramente devido a forma de tratamento: aqueles que participavam do clube e se dirigiam ao próximo como *carнаles* (expressão mexicana de tratamento que faz referência a uma amizade próxima), também se tratavam assim nos jardins do campus, nos corredores e salas de aula, nas ruas e nos antros. A amizade era genuína e me levou a uma aproximação de alguns dos membros do clube.

Tanto que essa aproximação me levou a integrar essas figuras ao meu dia a dia durante a estadia no exterior: íamos juntos à universidade, à praia, às festas, ao clube. E além dessa integração, eu tinha a certeza de que estava em um ambiente seguro, amparado por amigos que mais pareciam família. Esse contato próximo que me levou a um convite: fazer parte do elenco de um time amador em um campeonato local.

Quando passei a fazer parte do time, me aproximei ainda mais desses indivíduos que estavam ali comigo. Comecei a frequentar a casa de suas famílias, a participar de datas comemorativas desfrutando da companhia desses e gozando de um sentimento de pertencimento e confiança perante eles. Isso me ajudou no aprendizado e na inserção dentro desse ambiente que tanto me traz boas lembranças.

5. CONCLUSÕES

A partir das minhas experiências, acredito que o esporte é uma excelente alternativa para auxiliar no processo de socialização do indivíduo dentro de um meio desconhecido por este. Que o esporte pode ser uma das facetas do lazer, tão importante para o equilíbrio dentro da vida do ser social. Afirmo que o FLAG e o Futebol Americano foram fundamentais para um melhor aproveitamento do meu intercâmbio acadêmico, assim como me levaram a criar laços de amizade que levarei por toda a vida.

6. AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao IFSULDEMINAS, por me proporcionar a oportunidade de participar do Programa de Intercambio Acadêmico Mobilidade Estudantil; por toda ajuda, auxílio e apoio durante a graduação; à UABC, por me receber e abrir tantas portas; aos amigos do Clube de Flag pelo companheirismo; e à Equipe Blue Rangers, em especial à Capitã Cynthia Alvarez e ao Técnico Enrique Meraz, pela amizade sincera. E a Ms. Januária Andréa Souza Rezende, por me orientar durante o intercâmbio.

7. REFERÊNCIAS

DUMAZEDIER, J. **Lazer e Cultura Popular**. 3 ed. São Paulo: Perspectiva, 2000;

MARQUES, R. *et al.* **Esporte**: um fenômeno heterogêneo: estudo sobre o esporte e suas manifestações na sociedade contemporânea. Movimento, Rio Grande do Sul, Brasil vol. 13 p. 225 – 242 set./ dez. 2007;

RODRIGUES, F. X. F. *et al.* **Futebol americano no país do futebol**: o caso do Cuiabá Arsenal. Barbarói, Santa Cruz do Sul, n.41, jul./dez. 2014.